

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
CELACC- Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e
Comunicação

HELENICE CAMARGO HENNE

A Festa de Santa Cruz: expressão da Cultura na produção
do espaço de Carapicuíba

SÃO PAULO
2012

HELENICE CAMARGO HENNE

**A Festa de Santa Cruz: expressão da Cultura na produção
do espaço de Carapicuíba**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de especialista em Gestão
de Projetos Culturais e Organização de
Eventos, produzido sob a orientação da
Professora Doutora Fabiana Félix do Amaral e
Silva do Centro de Estudos Latino-americanos
sobre Cultura e Comunicação ECA/USP.

SÃO PAULO

2012

DEDICO este trabalho aos meus pais

Meu pai, Antonio Camargo (Mimi), por ter me ensinado ao seu modo, a valorização das nossas tradições e o respeito aos patrimônios. Com ele aprendi a amar esta Aldeia e a Festa de Santa Cruz.

A minha mãe, Lourdes Domingues Camargo, que durante toda a sua vida foi só amor e mesmo sofrendo durante anos com o Mal de Alzheimer, não podia ouvir um acorde de Santa Cruz que já começava a bater palmas, infelizmente faleceu há dois meses, antes da conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar e a Santa Cruz.

A profa. Dra. Fabiana Félix do Amaral e Silva, pela amizade, paciência e dedicação que teve comigo durante esta orientação, me incentivando sempre, principalmente nas horas mais difíceis.

Ao Otto meu marido e amigo pelo carinho e apoio durante esta caminhada.

Aos meus filhos Natasha e Vinícius pelo amor e paciência.

Ao meu genro Rodrigo pela amizade e incentivo.

As minhas irmãs Vanette e Iara pelo afeto.

A Gladis e a Elvira pela força.

Aos meus primos das famílias Camargo e Pereira Leite que acreditaram e me apoiaram, sempre prontos para responderem as minhas indagações.

A todos os moradores da Aldeia de Carapicuíba e funcionários da Secretaria de Cultura pela acolhida.

As minhas amigas do “Monobloco”: Aidê, Amanda, Camila, Jaque, Roberta e Verônica pelo companheirismo e união.

Ao todos os professores e funcionários do CELACC pela dedicação e respeito com que conduzem este bonito trabalho de especialização.

CÂNTICO DA SANTA CRUZ

(entoado pelos fiéis ao final da festa)

I

Bendito e louvado seja,
Da cruz o lenho sagrado
Em que o cordeiro de Deus,
Foi por nós crucificado.

II

Bendito e louvado seja,
Da cruz o sacro madeiro
Que foi banhado em sangue
Do imaculado cordeiro...

III

Bendito e louvado seja,
Da cruz o tronco precioso
Foi a chave com que Jesus
Nos abriu o céu ditoso

IV

Bendito e louvado seja,
O tronco, as varas e os ramos
Da cruz que deu o remédio,
Com que do males saramos

V

Bendito e louvado seja,
O bom título da cruz
Na qual Jesus Nazareno,
No salvou por ser Jesus

VI

Bendito e louvado seja,
Da Cruz o nobre padrão
Na qual Jesus consumou
A obra da redenção

VII

Bendito e louvado seja
Pelo seu tenho Jesus...
Brilha a cruz por ser Jesus Cristo,
Brilha Cristo pela Cruz...

VIII

Da Cruz o régio estandarte,
Da fé e da Santa Igreja...
Pelos homens e pelos anjos,
Bendito e louvado seja..."

Após a cantoria, o mestre grita: Viva Santa Cruz! Viva todos os devotos! Viva os Festeiros! "Viva Santa Catarina! e todos respondem: Viva! Depois se abraçam em confraternização, desejando estar presentes no ano que vem."

RESUMO

HENNE, Helenice Camargo. **A Festa de Santa Cruz: expressão da Cultura na produção do espaço de Carapicuíba.** Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos do CELACC – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – ECA/USP – 2011

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação da Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba com a população, uma vez que esta acontece há mais de trezentos anos, mantendo sempre os seus legados culturais, passados de geração em geração, no mesmo local e obedecendo às mesmas datas. Avalia-se, inclusive ser uma das mais belas e significativas tradições populares dos arredores da capital paulista. Entretanto, não é possível compreendê-la como referencial histórico-cultural e nem como elo de identidade capaz de proporcionar uma apropriação da Festa pela população do município de Carapicuíba. A pesquisa buscou discutir se o elo identificador da cultura pode trazer consigo, o auto-reconhecimento daquela população enquanto cidadão, como a recuperação da sua autoestima, promovendo a valorização da cidade e de seus patrimônios. Partindo deste princípio, procurou-se refletir sobre o mau uso dos espaços públicos e a intervenção das mídias através da atual globalização que reproduzem de forma violenta a ideologia dominante, analisando assim, a interferência no processo identitário daquela comunidade. Finalmente, observou-se a possível participação da população nas soluções desta problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Aldeia de Carapicuíba. Festa. Patrimônio. Globalização. Tradição. Identidade. Espacialidade.

ABSTRACT

HENNE, Helenice Camargo. **The “Festa de Santa Cruz”: Expression of Culture in the production of space Carapicuíba.** Specialization in Project Management and Cultural Organization Event CELACC - Center for Latin American Studies on Culture and Communication - ECA / USP – 2011

This study aimed to understand the relationship of the “Festa de Santa Cruz” in the village of “Aldeia de Carapicuíba” with the population, since this happens for more than three hundred years, while maintaining their cultural heritage, passed down from generation to generation in the same place and obeying the same dates. It is estimated, including being one of the most beautiful and significant folk traditions from around the state capital. However, you can not understand it as a reference and historical and cultural identity as a link or able to provide an appropriation for the “Festa” of the population of the municipality of Carapicuíba. The research sought to discuss whether the link identifier of culture can bring, the self-recognition as a citizen of that population, as the recovery of self-esteem, promoting the appreciation of the city and its heritage. With this assumption, we tried to reflect on the misuse of public spaces and the intervention of the media through the current globalization that violently reproduce the dominant ideology, analyzing its interference in the process identity of that community. Finally, there is the possible participation of people in solutions to this problem.

KEYWORDS: Aldeia de Carapicuíba. Party. Equity. Globalization. Tradition, Identity. Spatiality.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 –	Foto do Cruzeiro em dia de Festa da Santa Cruz.....	15
Figura 2 –	Vista Panorâmica da Aldeia de Carapicuíba.....	17
Figura 3 –	Vista Panorâmica da Cidade de Carapicuíba.....	23
Figura 4 –	A Dança de Santa Cruz	33
Figura 5 –	Vista Panorâmica do Parque da Aldeia de Comunicação de Carapicuíba.....	37
Figura 6 –	Projeto Música na Aldeia /Amigos da Viola.....	38
Figura 7 –	Projeto Música na Aldeia/Maracatu.....	38
Figura 8 –	Projeto Música na Aldeia/Carnava.....	39
Figura 9 –	Festival de Culturas da América Latina.....	39
Figura 10 –	Cartaz da Festa de Santa Cruz 1958.....	49
Figura 11 –	Cartaz da Festa de Santa Cruzinha 2011.....	50
Figura 12 –	Reunião de apresentação do Projeto do ProAc para os guardiões da Tradição.....	50
Figura 13 –	Reunião de apresentação do Projeto do ProAc para os guardiões da Tradição.....	51
Figura 14–	Início das Oficinas de Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz.....	51
Figura 15 –	Oficinas de Músicas da Festa de Santa Cruz.....	52
Figura 16 –	Encontro para a Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz.....	52
Figura 17 –	Encontro para a Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz.....	53
Figura 18 –	Gravação do CD.....	53

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Mapa dos Municípios da Grande São Paulo.....	20
Mapa 2 –	Mapa do Município de Carapicuíba.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - A FESTA POPULAR COMO IDENTIDADE CULTURAL	13
1.1 A Festa de Santa Cruz e a Espacialidade	13
CAPÍTULO II - CARAPICUÍBA À MARGEM DO PROCESSO	20
2.1 Território e Cultura: Produção e Reprodução do Espaço	20
2.2 Caminhos Possíveis	27
CAPÍTULO III - FESTA DE SANTA CRUZ: ASPECTO CULTURAL E PROCESSOS COMUNICATIVOS	30
3.1 Estratégias Metodológicas	30
3.2 Festa de Santa Cruz: Tradição, Herança e Identidade	33
3.3 A Espacialidade da Aldeia de Carapicuíba.....	36
3.4 Cultura como campo de possibilidades emancipatórias.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu das diversas reflexões que a autora teve ao longo da vida enquanto participante ativa das Festas de Santa Cruz no bairro da Aldeia, Município de Carapicuíba, no Estado de São Paulo.

No contexto desta convivência com os moradores mais antigos, ora assiste, ora participa de cantorias, novenas, benzimentos, chás de medicina caseira, festas, narrações orais e outras manifestações populares, material esse, que não tem bibliografia, mas está guardado na lembrança e na memória do povo de Carapicuíba. Desta forma, resultou o sentimento de pertencimento que ela tem em relação à Aldeia de Carapicuíba e às suas Festas tradicionais.

Neste contexto procurou discutir o que tem ocorrido nos últimos anos naquele local. Primeiramente o descaso do poder público com relação àquele patrimônio material e imaterial, e em segundo lugar, o que tem levado a Aldeia de Carapicuíba a não atrair mais os turistas como no passado. Estes fatos, aliados aos percalços assistidos nos últimos anos, provocaram uma reação aflorando a necessidade de dispensar especial atenção aos guardiões da tradição da Festa de Santa Cruz, principalmente porque percebeu-se que ano após ano o público das Festas tradicionais da Aldeia de Carapicuíba também tem diminuído significativamente.

O preparo do trabalho de campo consistiu em diversas visitas prévias à realização da Festa no local onde ela acontece e também nas casas dos guardiões da tradição, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre a mesma. Nestas visitas foi colhida documentação sobre a história da cidade e das origens da festa. Houve também visita a campo para ouvir o morador de Carapicuíba e para observar suas reações em relação à Aldeia e suas tradições.

Portanto, como elemento central de investigação buscou-se compreender a Festa de Santa Cruz, a tradição popular que ela representa, as intervenções ocorridas com o tempo pelos processos de modernização e a

influência da globalização sobre este Patrimônio é que foi constituída a base desse trabalho.

Num primeiro momento foi realizada uma análise da Aldeia no processo histórico e enquanto Patrimônio Cultural Material e Imaterial, dando um enfoque especial para a reflexão sobre a relação da comunidade com o poder público local. Num segundo momento, avaliou-se a cidade de Carapicuíba a partir da sua relação enquanto município periférico da metrópole de São Paulo e o conceito de Cidade Fraturada (MARICATO, 2008) foi o elemento balizador da análise ao evidenciar os resultados sofridos pelo crescimento desgovernado dos grandes centros na realidade das grandes periferias da região metropolitana de São Paulo. No terceiro momento, foram realizadas interferências entre as discussões teóricas estudadas e os elementos levantados no trabalho de campo, pontualmente o comportamento da população de Carapicuíba em face à Festa de Santa Cruz e a Aldeia de Carapicuíba enquanto Patrimônio Cultural.

Muito embora esta Festa tenha conseguido ultrapassar as barreiras do tempo prevalecendo até a atualidade numa reafirmação da cultura como força propulsora de processos civilizatórios e, também como poderoso instrumento de comunicação (FERREIRA, 2005), surge o questionamento sobre a importância da manutenção da Festa de Santa Cruz para a comunidade de Carapicuíba e principalmente em que ela pode contribuir para a afirmação da identidade daquela população. Afinal trata-se de um ritual imposto pelos jesuítas no sentido de catequizar e dominar o indígena, submetendo-o aos seus ensinamentos e costumes.

Ao se propor esta abordagem como reflexão, também foi possível avaliar o quanto o processo da globalização tem sido destrutivo no que tange aos costumes, tradições, saberes, expressões orais e rituais (FERREIRA, 2008); em contrapartida a tal realidade, procurou-se encontrar possibilidade de criar ações que venham a servir de ferramentas para a valorização da história de Carapicuíba bem como a afirmação da identidade de sua população.

Na elaboração deste artigo foi utilizado o trabalho de campo e optou-se pela pesquisa participativa.

CAPÍTULO I

A FESTA POPULAR COMO IDENTIDADE CULTURAL

1.1 A Festa de Santa Cruz e a Espacialidade

As festas prevalecem até a atualidade numa reafirmação da cultura como forma propulsora de processos civilizatórios integradores e, também, como poderoso instrumento de comunicação. (FERREIRA, 2006, pg.62)

Com base nesta afirmação de Ferreira (2006), entende-se a relação da Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba com a população da cidade, uma vez que ela acontece há mais de trezentos anos mantendo sempre os seus legados culturais, passados de geração em geração, no mesmo local e sempre obedecendo às mesmas datas. Mesmo assim, não se tem conseguido oferecer referencial histórico cultural e nem identidade para a sua população.

Avalia-se, inclusive ser ela uma das mais belas e significativas tradições populares dos arredores da capital paulista.

Carapicuíba, segundo historiadores foi um aldeamento de índios Guaianazes, que sob a orientação dos jesuítas lavraram a terra, protegeram os próprios jesuítas, aprenderam a língua portuguesa e os costumes europeus, e também aceitaram a religião católica.

A Festa de Santa Cruz tem origem no interesse do jesuíta na catequização dos indígenas. Sendo assim, há uma fusão dos dois elementos: quando os primitivos habitantes de Carapicuíba – o Jesuíta e o Indígena – são relembrados. Os Jesuítas, nas novenas, nos cânticos religiosos, nas louvações em quadrinhas da Cruz do Calvário, os índios nas figurações da dança de

Santa Cruz, também chamada de Sarabaquê ou Sarabaguê, que ao seu final recordam ataques de zagaias¹. (LIMA, 1971)

A Festa de Santa Cruz acontece na Aldeia de Carapicuíba e ocorre em dois momentos, uma no mês de maio nos dias 02,03 e 04 e a outra no mês de setembro, sempre no segundo final de semana (quando recebe o nome de Santa Cruzinha). Com o intuito de preservá-la, a Prefeitura Municipal de Carapicuíba oficializou-a em 1971. (PELLEGRINI,1979)

A sua divulgação é realizada através de faixas e cartazes que contém a programação e esses são distribuídos no município e região. Entretanto, a Festa não consegue atrair um público significativo, tornando-se um privilégio de apenas duas famílias, a Camargo e a Pereira Leite e de alguns poucos moradores da localidade que se integram nestes encontros anuais.

A Festa do mês de maio é sempre precedida da novena que se inicia no dia 24 de abril e encerra-se no dia 02 de maio com o levantamento do mastro.

A Dança de Santa Cruz começa em frente à Capela de Santa Catarina, padroeira do local, em seguida segue para o Cruzeiro localizado no meio da praça, depois percorre cada cruz que estiver fincada em frente às casas do quadrilátero.²

Pela tradição, cada família moradora das casas da Aldeia ficava responsável pelos enfeites das cruzes. Embora bastante simples, esses arranjos, causavam muita emoção nessas famílias fazendo com que se sentissem orgulhosas com a decoração de suas cruzes. Com folhas e flores, na maioria colhidas nos jardins de suas casas, iam tecendo belos enfeites, além dos lencinhos de crochê confeccionados especialmente com esta finalidade. (PELLEGRINI, 1979)

Atualmente devido aos poucos moradores que residem nas casas, a Secretaria de Cultura do Município é quem enfeita tanto a capela, quanto o cruzeiro e também as cruzes das casas.

¹ Zagaia: s.f. var. aferética de azagaia.{q. v.} Azagaia: Lança curta de arremesso. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 edição, revista e aumentada. Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro – Brasil.

² É a formação da Praça da Aldeia onde foi fincado um cruzeiro é o espaço de maior vitalidade do local e é nele que são realizadas as apresentações da Dança de Santa Cruz ocasionando a catarse social.



Figura 1 – Foto do Cruzeiro em dia de Festa da Santa Cruz
Fonte: Arquivo Pessoal

Segundo Mário de Andrade “*é insofismável a substituição católica da árvore de maio pela cruz festejada em maio*”³, ele refere-se ao evento da Aldeia “(...) *quer por reminiscência pujante das árvores de maio, até hoje é tradição em Carapicuíba cada família enfeitar a sua cruz com flores e ramos* (...)”⁴ Em cada um dos locais, faz-se a saudação, dança-se a roda e termina-se com a despedida. No dia 03, além da dança de Santa Cruz, há apresentações de músicas de raiz. Antigamente dançava-se Chimarrete, Cirandinha, Cana Verde, Tio-tá e Quero Bem⁵.

Segundo estudiosos, a Festa de Santa Cruz no Estado de São Paulo marca o início do ciclo das festas juninas, do início do inverno ou ainda do ciclo de maio europeu. Elementos deste ciclo presentes na Festa são o

³ ANDRADE, Mário de. **A Entrada dos Palmitos**; Ver. Do Arquivo 3 (32) : 51/64, São Paulo, fev. 1937 *Apud* PELEGRINI FILHO, Américo. **Aldeia de Carapicuíba – Folclore e Mudanças**. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Comunicação e Artes-USP, sob orientação do Prof. Dr. Fredric M. Litto. São Paulo, 1979, pág. 120.

⁴ *Idem*.

⁵ Danças tradicionais executadas durante os festejos de Santa Cruz na Aldeia, atualmente esquecidos.

levantamento do mastro, a fogueira (que já não existe mais), os fogos de artifícios (rojões) e os enfeites das cruzes.

Considerando que a Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba possui este valor histórico e se é reconhecida nacionalmente pretende-se discutir as causas que fundamentam uma não-identificação por parte da população de Carapicuíba com estes Patrimônios Culturais, Material e Imaterial.

O ponto de partida foi o pressuposto que esta Festa tem o seu valor histórico e que é muito importante enquanto riqueza cultural, pois conseguiu ultrapassar as barreiras do tempo, passando por sérias crises, prevaleceu até a atualidade proporcionando identificação para o grupo de participantes, além de ser poderoso instrumento de comunicação.

Um dos pontos que motivou a presente pesquisa foi o fato de apesar da Aldeia de Carapicuíba, ser um espaço público aconchegante, ter seu valor cultural reconhecido pelo CONDEPHAAT⁶ e pelo IPHAN⁷, apenas poucos segmentos da população se identificam com ela, no caso os antigos moradores, os membros das famílias guardiãs das tradições daquele local e alguns intelectuais.

Bauman (2007) ao discutir a produção do espaço da realidade da capital francesa, em especial sua análise da Praça La Défense, em Paris, traz alguns apontamentos importantes para discussão da esfera pública do espaço. Segundo Bauman (2007), a praça é um enorme quadrilátero na margem direita do Sena, construída por François Mitterrand, então presidente da França. O que ele evidencia é a falta de hospitalidade que a praça oferece ao visitante: tudo o que se vê, inspira respeito e, ao mesmo tempo desencoraja a permanência. Fala também da falta de bancos, de árvores sob cuja sombra possa se esconder do sol escaldante. Enfim, a Praça La Défense, embora muito moderna e bela, é um lugar em que o povo francês não percebe, eles passam por ela e não a vêem. Ao contrário da descrição da Praça La Défense,

⁶ CONDEPHAAT -Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Órgão subordinado à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, com a missão de proteger o Patrimônio Cultural do Estado de São Paulo.

⁷ IPHAN – Instituto do Patrimônio Artístico Nacional – Órgão do Ministério da Cultura tem a missão de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro.

feita por Bauman (2007), a Praça da Aldeia de Carapicuíba é um pequeno quadrilátero que foi construído como já foi dito, pelos jesuítas para abrigar os indígenas que os defenderiam no caso de algum ataque. Sendo assim, ela é aconchegante, há uma hospitalidade de praça, possui coqueiros ao redor de um cruzeiro e da igreja e bancos de madeira dispostos sob a sombra dos mesmos, que convida as pessoas tanto à contemplação quanto à permanência devido ao sossego do local.



Figura 2 – Vista parcial da Praça da Aldeia

Entretanto, o que deveria ser apropriado pelos os moradores da cidade de Carapicuíba, passa também por eles da mesma forma despercebida e até ignorada. Existem moradores que mesmo morando há mais de trinta anos naquela cidade, nunca sequer tiveram a curiosidade de conhecer aquele local histórico.

Diante deste quadro será que a Aldeia não estabelece vínculo de identidade e relação histórica?

O poder público por diversas vezes interferiu no espaço da Praça da Aldeia, local onde ocorre a Dança de Santa Cruz, com o propósito de melhorar o local e preservá-lo. No final dos anos sessenta, do século XX, a Aldeia abrigou um ponto final de ônibus e uma estrada agressiva de asfalto passou a

cortar o pátio ao meio. Por vários anos os caminhões e até carretas passaram pelo centro da Aldeia sem o menor cuidado, colocando em risco a estrutura do patrimônio histórico. Muitos moradores defendiam essa estrada, pois achavam que dava movimento e vida ao local e ao pequeno comércio. Por esse motivo, sempre que se pensava em desviar o trânsito do centro da Aldeia, a população se dividia e então a circulação de veículos permanecia. Foram anos de muita luta até que se conseguisse construir um desvio para a Estrada da Aldeia, mas até hoje alguns motoristas insistem em entrar com seus veículos dentro do quadrilátero da Praça.

Sucessivos governos municipais não conseguiram garantir a preservação e conservação do patrimônio material e imaterial e, em 1970 uma mureta de pedras foi construída em elevação deixando a Igreja e o Cruzeiro em evidência em relação às demais casas.

Em 1986, a Prefeitura resolveu desapropriar as casas ao redor da Aldeia para construir um parque em seu entorno. Também desapropriou algumas casas do quadrilátero. A ideia de desapropriação, em nome da preservação do patrimônio material, foi considerada boa, pela população da região o que ocasionou a saída de diversos moradores antigos do local, incentivados pelos administradores da época. Desta forma, entregaram suas casas e se mudaram para outros bairros e municípios vizinhos. Apesar da aparente boa intenção, o pátio foi cimentado e os coqueiros arrancados. Deste modo, a Aldeia sofreu mais uma descaracterização. A pior perda, porém, não foram as desapropriações; com elas perdeu-se o que há de melhor em um patrimônio histórico cultural, que é o ser humano.

Portanto, a Aldeia hoje se resume a paredes preservadas, patrimônio de pedra e cal, sem a presença dos moradores que lhe davam vida. As prosas nas cadeiras das calçadas, o comércio, “as vendinhas” do Massayro e do Mingão⁸, as conversas e as cantorias se perderam.

⁸ Ambos moradores da Aldeia de Carapicuíba há mais de setenta anos. O primeiro de origem japonesa e o segundo de origem italiana, proprietários dos únicos armazéns de seco e molhado que durante décadas abasteceram os moradores da Aldeia. Esses locais também serviam de encontros para os boêmios da região tocarem banjo, cavaquinho e violão, também saboreavam os vinhos artesanais fabricados ali mesmo na Aldeia. O primeiro fechou o comércio por falta de clientela e o segundo teve a casa desapropriada para dar espaço a um ONG.

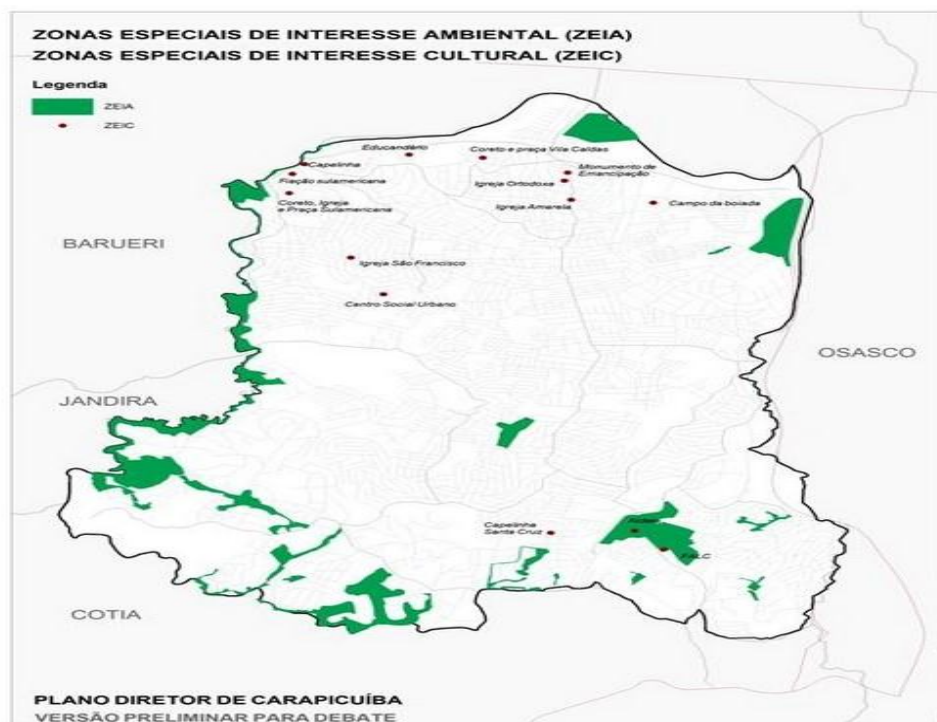
Atualmente quem chega para visitar a Aldeia de Carapicuíba, independente do horário, imagina estar em um local abandonado, numa vila fantasma, a Aldeia é apenas um cenário, faltando seus atores principais para iniciar a cena.

O que efetivamente está acontecendo?

Carapicuíba é um município situado na Região Metropolitana de São Paulo, sub-região Noroeste, a 23 quilômetros do marco zero da Cidade de São Paulo, localizado na Praça da Sé, faz divisa com as Cidades de Barueri ao norte, Cotia ao Sul, Osasco a Leste, Barueri e Jandira a Oeste. Com uma área territorial de 35 quilômetros quadrados sua topografia possui características bastante acidentadas, tendo como seus acessos principais as rodovias Presidente Castelo Branco ao norte, Raposo Tavares ao Sul e Avenida dos Autonomistas. Atualmente, também, se chega a Carapicuíba pelo Rodoanel. Sua população é de 369.908 habitantes, seu PIB é de 2.348.098,000 e seu IDH é 0,793, o município com o maior IDH é São Caetano do Sul, em São Paulo, com índice de 0,919, e a cidade de São Paulo possui 0,841⁹. É uma cidade considerada dormitório.



⁹ Site: www.ibge.gov.br – acessado em 08 de março de 2012



Mapa 2 – Mapa da Cidade de Carapicuíba

A região metropolitana de São Paulo pode ser compreendida a partir do conceito de cidade fraturada discutido por Maricato (2008). São Paulo é uma cidade fraturada, pois é constituída através de um aglomerado humano, com atividades culturais e econômicas espalhadas em diversas regiões, de acordo com sua origem. O seu desenvolvimento econômico e social é excludente, causado pela divisão de trabalho em detrimento das camadas menos favorecidas, o que fez com que essa população passasse a procurar moradia e abrigo nas periferias, próximas ao seu local de trabalho, ou então naquelas áreas sem interesse imediato para os detentores do poder econômico. Tal situação possibilitou o desenvolvimento das mais variadas formas, com diferenças gritantes. Encurralada para as periferias parte da população de baixa renda, aos poucos foi forçada a buscar outros espaços, pois a chamada especulação imobiliária, se expandiu, atingindo aquelas áreas anteriormente sem interesse. Daí resultou que, parcela desses moradores partissem para as cidades vizinhas, mais afastadas do centro produtivo, como é o caso da cidade de Carapicuíba.

A produção da cidade segue a lógica hegemônica, com bases na acumulação do capital, concentração de renda e na desigualdade social, que produz a cidade fraturada. Essa cidade fraturada é representada em duas formas: a cidade legal e a cidade ilegal. Estas, por sua vez, formam uma única unidade contraditória e fraturada, regida por uma regulamentação que coloca o mercado no centro. Portanto, a ilegalidade torna-se fundamental na construção de uma cidade oficial, porque a cidade ilegal se apresenta como depósito de pessoas e é para onde é arremessado a mão-de-obra excedente. (MARICATO, 2008)

A ilegalidade das cidades é um critério que mantém relações com a exclusão social, a segregação e a pobreza. Na cidade ilegal, a ilegalidade da posse da terra é condição de sua produção, o que acarreta a ocupação de áreas de preservação ambiental, ausência de infraestrutura básica, caracterizando formas desumanas de ocupação e uso do território e precarização das relações de trabalho. Este conjunto de ilegalidades na ocupação ora é punido ora é estimulado pelas forças dominantes quando estas são obrigadas a se relacionar com esta parte da cidade. (MARICATO, 2008).

Carapicuíba é parte desta região ao configurar-se como um município periférico da Grande São Paulo, resultado da expansão da grande metrópole no sistema capitalista, em que a população excedente procura a periferia como local para morar. A cidade é considerada dormitório, pois não oferece empregos suficientes para todos seus moradores, sendo assim, deixam suas casas pela manhã e retornam somente ao final do dia para dormir. Desta forma, a sua população é formada pela mão de obra que atende as cidades vizinhas, uma população de trabalhadores formais e informais, de baixa renda que atualmente enfrenta todas as dificuldades provenientes do ritmo acelerado de vida impostas por essa rapidez que leva o ser humano ao esgotamento e à perda de interesse, (BAUMAN, 2007).

Desta forma, a cidade assiste com tristeza árvores centenárias serem retiradas para dar espaço a residências de luxo ou populares. A carência de fiscalização também resultou em diversas invasões em áreas de mananciais e nascentes que poderiam ter sido protegidas, conservadas e preservadas. Esta é a atual situação do município de Carapicuíba. Resultado

da configuração e produção do espaço capitalista, Carapicuíba, como já se falou, é uma extensão da cidade fraturada, marcada pela ilegalidade. De um lado, temos as favelas e as casas populares e do outro, os bairros de luxo que compõem o cenário desta cidade e a tornam uma enorme contradição. A cidade convive com a exclusão e a segregação de uma população que sem ter um local decente para morar ocupa áreas de risco com solo inadequado, sem esgoto, sem as mínimas condições de higiene e sobrevivência o que coloca as suas próprias vidas em constante risco.

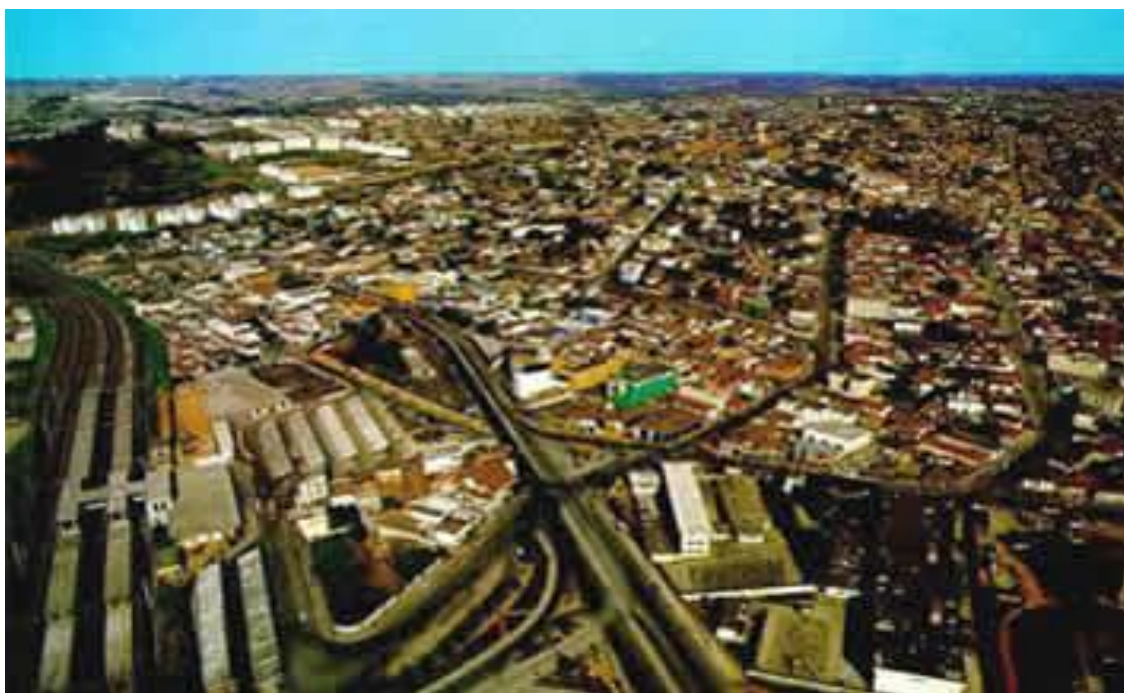


Figura 3 – Vista Panorâmica da Cidade de Carapicuíba

Outro problema vivenciado por essa comunidade está no transporte público de alto custo o que dificulta a vida dos assalariados tanto para o trabalho, quanto para o lazer. Do outro lado, na contramão, estão os bairros de luxo com as suas mansões, piscinas, quadras esportivas e fechados por portarias que só se permite a entrada através da identificação e autorização dos proprietários, alguns desses chamados “condomínios” de luxo, que pela pequena extensão do município, chegam a fazer divisas com algumas favelas da cidade.

O processo de urbanização brasileira se deu no século XX. Carapicuíba, como todos os municípios da grande São Paulo, acolheu centenas de migrantes e imigrantes, pessoas que não possuem raízes e nem identidade com o município, não pretendem se fixar ali e sonham com o retorno para suas cidades de origem. A Aldeia, enquanto bairro do município de Carapicuíba é a periferia da periferia.

A Aldeia é o local onde ocorre a Festa de Santa Cruz, que no início do século XX era cercada por chácaras e sítios. Já no início do Século XXI, com a força da especulação imobiliária, a cidade vê as áreas ao seu redor serem loteadas e uma massa de novos moradores tomarem conta de todo o seu entorno, destruindo e substituindo, toda mata nativa ali existente por moradias.

A Aldeia de Carapicuíba é um espaço que tem atraído a atenção de muitos diretores de cinema, novelas e filmes publicitários pela simplicidade e originalidade do lugar. Por estar muito próxima à cidade de São Paulo, apenas 22 quilômetros as separam, recebe também turistas, apesar da péssima infraestrutura do lugar.

Surge então outro questionamento, como transformar este cenário tão encantador para muitos em cena para todos os moradores de suas imediações?

Acompanhado pela carência de políticas públicas municipais direcionadas à preservação e à proteção do patrimônio histórico e cultural da cidade, os munícipes não valorizam a Aldeia e também quase não participam das atividades culturais ali realizadas, privilegiando os grandes espetáculos em outros centros, ou mesmo os passeios aos shoppings dos municípios vizinhos em que a tarefa é apenas consumir. Esses lugares encorajam a ação e não a interação. (BAUMAN, 2001 pág. 114)

Na modernidade líquida comentada por Bauman (2001) onde tudo acontece muito rápido, tudo perde o seu valor muito rápido. A sociedade cria consumidores compulsivos, pessoas que trabalham com o objetivo de poder

consumir nos “templos do consumo”¹⁰. O ciclo de vida é reduzido pelo menor tempo de uso dos produtos comprados. Trata-se de uma sociedade cruel, onde nem todos podem ser consumidores, devido à diferenciação social causada pela restrição orçamentária. Por outro lado em horas de lazer e descanso, as pessoas preferem os templos do consumo, ou outros lugares públicos, pois acreditam ser bem supervisionados, apropriadamente vigiados, livre de assaltos e traficantes. Pelo menos é o que se supõe.

Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de ação. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos.(SANTOS, 2010, pg. 46)

A periferia sofre ainda com os bombardeios efetuados pelos meios de comunicação de massa que exercem uma força muito grande em sua formação cultural, transformando esta população em consumistas passivos o que contribui para superestimar as políticas de dominação sobre a consciência popular. (SANTOS, 2010)

É possível observar então, que o desinteresse da grande maioria daquela população pela Cultura Popular Tradicional, está centrado na perversidade imposta pela globalização, apontada por Santos (2010), que ao mesmo tempo em que se cria condições para um diálogo renovado entre as comunidades, gera também a intolerância e riscos de deterioração. Em um mundo unificado, através da iminência da opressão provocada pelo dinheiro e pela informação. Informação essa, que é utilizada em função de objetivos próprios do capitalismo e regula a vida social. Onde informação e dinheiro juntos, são a base para o sistema ideológico que legaliza as atitudes das pessoas, as suas relações sociais, interpessoais e modifica inclusive o seu caráter (SANTOS,2010). Desta forma, é comum na atualidade, o desaparecimento e a destruição principalmente do Patrimônio Cultural Imaterial.

¹⁰ Expressão utilizada por “George Ritzer – comentada por Bauman em BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida** – Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro – 2001 – tradução Plínio Denttzein pg. 114

Diante desta realidade, percebe-se que a cidade de Carapicuíba tem caminhado na contramão com relação à história cultural do restante do país e do mundo, pois enquanto se nota o aumento da valorização das festas populares (FERREIRA, 2005), aquela população carente em todos os sentidos desvaloriza o que poderia ser uma alternativa não só para incrementar suas economias, “mas principalmente como portadora de ações concretas na construção da cidadania e no fortalecimento de laços sociais e identitários” (FERREIRA, 2006). Resumindo, a periferia torna-se mais periferia.

Nos últimos anos Carapicuíba, por sua quantidade de habitantes foi obrigada pela lei federal, o Estatuto da Cidade¹¹, a elaborar o seu Plano Diretor, mas nem a lei nem o plano puderam garantir seu ordenamento territorial, persistindo um quadro de fratura social, econômica e cultural. (MARICATO, 2008)

Por ocasião, na elaboração do atual Plano Diretor, diversos intelectuais, preocupados com o futuro do bairro da Aldeia se reuniram por diversas vezes em fóruns culturais e encontros de turismo realizados na própria Aldeia, a fim de discutirem um desenvolvimento que fosse sustentável e que não deteriorasse o patrimônio em questão.

Dentre as várias discussões em defesa da Aldeia durante esses dois últimos anos, aconteceu uma em especial na própria Casa da Festa¹², ocasião em que se conseguiu reunir diversos historiadores, arquitetos, sociólogos, jornalistas e comunidade cuja preocupação comum a todos era com grande expansão populacional que vem ocasionando imensos desmatamentos no entorno da região devido à especulação imobiliária.

A grande contribuição de Gramsci não foi na estética, mas na clarificação do que venha ser uma política cultural. Para ele, o processo de transformações sociais exige luta por uma nova cultura. E nesse sentido destacou o papel dos intelectuais nesse processo. A importância dos intelectuais não está apenas na elaboração cultural, mas na própria organização da cultura. (FEIJÓ, 1983, pg.39)

¹¹ www.planalto.gov.br/LEIS_2001/10257.htm - acesso em 03/04/2012

¹² Casa doada pelo Governo do Estado de São Paulo para o Grupo de Adoradores de Santa Cruz para a preparação e realização das Festas de Santa Cruz, Santa Cruzinha e Santa Catarina, utilizada atualmente pela Secretaria de Cultura e Turismo de Carapicuíba como Casa da Cultura.

Naquele momento o grupo de interesse da Aldeia se fortaleceu criando metas e impondo diversas restrições para as futuras construções, pois a Prefeitura e algumas Construtoras, apoiadas por ela defendiam a ideia de se construir casas populares e prédios de apartamentos com imensas torres nas imediações da Aldeia e nas últimas áreas verdes da região.

Esta comissão então se formou rapidamente conseguindo barrar alguns absurdos, mas não foi possível barrar tudo por completo, pois os interesses individuais foram maiores e, desta forma, diversas construções já estão aparecendo em ritmo bem acelerado. Desta forma, como comenta Maricato (2008) ao se ignorar os aspectos estruturais da realidade e se promover expectativas sobre a “cidade que queremos”, tanto as leis, quanto os planos, tornam-se instrumentos ideológicos de dominação.

Sendo assim, esta é a atual vizinhança da Praça da Aldeia de Carapicuíba. Por um lado estão os condomínios de luxo e por outro os bairros operários e bem populares. Completando agora com os novos prédios de apartamentos.

2.2 Caminhos Possíveis

Atualmente o processo de urbanização, a falta de emprego, a dificuldade de mobilidade, e os problemas com a violência são fatores que afastam a população dos espaços públicos.

O espectro arrepiante e apavorante das “ruas inseguras” mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública. (BAUMAN, 2008, pg. 110).

Diante do quadro da configuração da região metropolitana de São Paulo, na qual o município de Carapicuíba faz parte e há tempos é considerado

“cidade dormitório” e “violento”, seus agentes culturais buscam reconstruir a espacialidade pela cultura através da Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba, transformando o seu valor de troca em valor de uso. Essa dualidade é uma tendência na construção das cidades. De um lado, as construções ideológicas do espaço, representadas pelo valor de troca e, do outro, as relações que criam sentido na cidade, representadas pelo valor de uso. (MARICATO, 2008)

As Festas populares não conseguem atrair o público se não oferecerem atrações artísticas que estejam na mídia. Desta forma, a estratégia de domínio é de se impor sobre a cultura popular, fazendo com que a comunidade consumidora destes produtos impostos não reaja diante desta hegemonia não consiga distinguir o valor do bem, do valor de troca e do valor simbólico. (CANCLINI, 1988, pg.20)

Portanto, alguns questionamentos são importantes para orientar a discussão proposta, o primeiro: será que a comunidade de Carapicuíba encontrará o elo identificador entre a Festa de Santa Cruz e o seu auto-reconhecimento enquanto cidadão? O segundo: será que através deste evento poderá recuperar a sua identidade valorizando assim, a cidade e os seus patrimônios? E por último: como construir elos em uma cidade que se pode afirmar ser uma cidade sem vínculos?

Os agentes culturais atuantes na Aldeia de Carapicuíba acreditam nessa construção. Pensam que, através da coragem e pelo espírito de pertencimento que possuem os guardiões da tradição com relação à Festa e à Aldeia, enquanto espaço público, sejam capazes de criar os elos através de ações sócio-culturais. A vontade deste grupo de que esta tradição seja salvaguardada, faz com que acreditem que essa manifestação cultural volte a ser representativa também para a comunidade de Carapicuíba, assim como é para eles, enquanto cidadãos.

Para a comunidade guardiã da tradição, a Festa de Santa Cruz é uma celebração da sua vivência e envolve a religiosidade, o profano, o entretenimento, significando momentos de afirmação da identidade coletiva (FERREIRA, 2005). Portanto, a herança recebida pelos seus antepassados, a memória re-atualizada todos os anos e a identidade que gera um sentimento

de pertencimento através da realização da Festa, estão protegidos, não havendo nenhuma possibilidade de risco. Sentem-se confortáveis com relação a sua realização e continuidade. Entretanto, o que temos assistido é que ano a ano a Festa tem perdido o público, além do desinteresse visível do município na sua manutenção o que tem causado algumas reações por parte de seus organizadores com o intuito de preservação.

CAPÍTULO III

FESTA DE SANTA CRUZ: ASPECTO CULTURAL E PROCESSOS COMUNICATIVOS

3.1 Estratégias Metodológicas

Para o estudo sobre a cultura como construção da espacialidade na Aldeia de Carapicuíba e a Festa de Santa Cruz enquanto elo identificador na construção da identidade local, realizou-se a pesquisa junto aos guardiões da tradicional Festa de Santa Cruz, alguns moradores do local e a Prefeitura.

O intuito foi através dos depoimentos, buscar saber como a Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba tem sobrevivido ao impacto das mídias e aos processos predadores, prevalecendo até hoje numa reafirmação da cultura local, embora atualmente apenas para um pequeno grupo.

Por outro lado, foi fundamental compreender a Festa de Santa Cruz na dinâmica do espaço do bairro da Aldeia, onde acontece a Festa, pois o local passou por fortes transformações nos anos setenta, do século XX. Portanto, qual seria hoje o papel das culturas populares na rediscussão da esfera pública?

Ao tomar como objeto de estudo a Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba e o trabalho de seus guardiões na preservação deste patrimônio, o que se buscou foi extrair os elementos de identidade mais significativos daquela comunidade, bem como entender estes elementos como um sistema de comunicação, que permite ao observador avaliar como o passado e o presente se articulam no interior desta cultura e as várias formas de identidades que são ao mesmo tempo ressignificadas. (FERREIRA, 2005 pg. 26)

Buscamos no trabalho de campo realizado no município de Carapicuíba e, também nas visitas à Aldeia de Carapicuíba nos momentos que

antecederam as Festas, informações detalhadas através dos depoimentos de diversos munícipes.

O método de pesquisa utilizado seguiu os princípios da Filosofia da Práxis:

A teoria do conhecimento (ou filosofia da práxis ou dialética) continua a desempenhar uma função insubstituível, particularmente hoje, em um mundo dominado por uma ordem econômico-político-cultural que, embora decante as conquistas científicas, a diferença e o pluralismo, esteriliza concepções alternativas, reprime aspirações populares, sufoca os conflitos e dissimula as contradições, tudo harmonizado, adaptado, conjugado e subordinado a um pensamento único e naturalizado. (SEMERARO, 2000, p. 36)

Neste panorama teoria e prática se convertem, se confrontam, e por fim surge um novo conhecimento.

Como estratégia metodológica se optou pela pesquisa participante na qual a relação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa se formou através de uma conduta mediada e não determinante dos fatos.

A interação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa se deu com a observação em todo o desenrolar do processo em que culmina o evento. Os questionários foram aplicados de forma exploratória às pessoas da comunidade, moradores do entorno da Praça da Aldeia de Carapicuíba, bem como os organizadores e estudiosos da Festa e políticos da cidade.

Durante o trabalho de campo, foram reunidos também documentos sobre a história da cidade e origem da Festa, além de fotos, recortes de jornais e revistas. Todo o material colhido foi confrontado com os conceitos teóricos e com a realidade percebida.

O estudo de caso (o comportamento da população de uma cidade frente a uma Festa tradicional de um bairro) através das entrevistas deu a base para comprovar com os resultados qualitativos das informações colhidas e, como auxílio utiliza também de um diário de campo.

Por não existir muita bibliografia sobre esta festa, baseia-se no que se encontra confrontando-as também com as memórias coletivas dos

organizadores da Festa. Busca-se através dos memoriais registrados em diversas cantorias e encontros de tocadores de moda de viola realizados na casa do senhor Mimi¹³ e também na própria Aldeia, com a finalidade de organização das Festas de Santa Cruz, na ocasião em que se contavam muitos “causos”, além de diversos cantos e cantigas, aprofundar as observações.

Desta forma, para responder aos questionamentos propostos pela pesquisa, a organização do trabalho de campo foi pautada a partir das questões apontadas nos objetivos:

- Examinar a Festa Popular estudada como significativo instrumento de comunicação que ultrapassou os limites do tempo, para compreender como acontece atualmente e projetar perspectivas para a edificação da identidade cultural das culturas subalternas, no futuro;
- Analisar a Aldeia de Carapicuíba com o valor de uso e, identificando a Cultura Popular como esfera na constituição desta espacialidade;
- Analisar a Festa com suas características estéticas e simbólicas e identificar como seus elementos fundantes permanecem, avaliar as possíveis descaracterizações influenciadas pela globalização busca entender através dela a não identificação daquela população com a Festa de Santa Cruz e seus referenciais histórico- culturais.

A análise das entrevistas juntamente com a vivência desta pesquisadora em relação à Festa de Santa Cruz, compôs um quadro de referências para as argumentações propostas pela pesquisa. Levou-se em consideração a interpretação dos fatos e o posicionamento dialético expresso no decorrer do texto. Apresentou-se a seguir a leitura do trabalho de campo expresso nos seguintes momentos: A Festa de Santa Cruz: Tradição, Herança e Identidade; A Aldeia de Carapicuíba enquanto espaço Público; Em busca da cidadania.

¹³ Antonio Camargo (Mimi) como era conhecido por todos, pai da autora (o mais antigo tocador de Reco-reco, considerado Mestre, falecido há três anos com 86 anos)

3.2 Festa de Santa Cruz: Tradição, Herança e Identidade

A história oral nos remete à questão da memória. O relato oral devolve de modo lacunar, o passado a partir do presente. Desta forma, toda a lembrança pertence ao passado e no presente se ressignifica. A memória é um elemento da identidade, tanto coletiva quanto individual, importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos e grupos, agindo para reforçar a sua autoestima. A memória coletiva é a base para a construção da identidade coletiva e da cidadania. (FERREIRA, 2008)



Figura 4 - A Dança de Santa Cruz
Fonte: Arquivo pessoal

Observou-se através das entrevistas que todos os membros das famílias tradicionais da Festa de Santa Cruz ao serem questionados com relação aos saberes da Festa responderam que aprenderam através do relato oral que lhes foi passado de pai para filhos, conforme nos relatou o violeiro Adilson:

“É a maior herança. A gente sempre gostou desde pequeno de freqüentar as Festas da Aldeia, depois a gente fica sabendo da importância da festa, que foi trazida pelos nossos antepassados, não dá tem que fazê , a gente tendo um pouco de condições tem que fazê a festa” (informação verbal)¹⁴

Organizar, fazer e participar das festas é uma forma de homenagear os que já se foram, e o fazem com muito respeito e fé. Em período em que o poder público não colabora na organização, segundo eles, os devotos se unem e buscam contribuições que tornam possível a realização do evento.

Fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário. Esta ação de resgatar a própria identidade é fundamental para encontrar-se a si mesmo e recuperar um equilíbrio que pode estar ameaçado. (FERREIRA, 2005, pg.28)

Atualmente as famílias responsáveis pela preservação das tradições da Aldeia, são a Camargo e a Pereira Leite, que se reúnem ano a ano na Praça da Aldeia de Carapicuíba, para juntos através da música e da dança, celebrarem a sua vivência que envolve a religiosidade, o profano, o entretenimento, significando momentos de afirmação da identidade coletiva (FERREIRA, 2005). A Praça da Aldeia enquanto lugar sagrado é também o núcleo para a consolidação dos hábitos, das músicas, da dança e dos laços fraternos que ainda não se dissolveram.

{...}, a música e a dança de origem ancestral, principalmente quando se constituem em movimento coletivo – como o são a maioria das manifestações, de origem indígena e africana nesta região, são também um componente estratégico da luta social e um elemento fundamental na construção da identidade local, regional e nacional. (FERREIRA, 2005, pg. 31)

Presenciou-se, através dos depoimentos, o quanto a Festa de Santa Cruz e seus rituais são importantes para aquelas pessoas e que a sua identidade e a de suas famílias está ligada à sua memória.

¹⁴ Entrevista concedida por Adilson Pereira Leite, atual mestre da Dança de Santa Cruz, no dia 16/04/2011. Ele foi o Festeiro daquele ano.

“Isto faz parte da nossa vida, é que nem nós estávamos comentando esses dias, nós não nos vemos sem as Festas da Aldeia”¹⁵ (Alzira Pereira Leite)

Outra:

“Essa festa pra nós faz parte da nossa vida, faz parte da nossa cultura, eu sempre dancei mas só comecei a tocar fazem 13 anos”¹⁶ (Albertina Pereira Leite)

Buscou-se ouvir também o representante da Igreja Católica:

“Por ela ser assim também cultural e também religiosa é onde que a gente procura manter essa situação né esse trabalho juntamente com a cultura, Prefeitura, igreja pra que ela não se perca ao longo do tempo”¹⁷ (Sr. Domingos)

O patrimônio cultural na contemporaneidade é entendido como uma ferramenta através da qual a comunidade se relaciona com o Estado gerando espaços da inclusão das identidades e memórias nacionais. Devido a que na atualidade as identidades e memórias coletivas são entendidas e valorizadas por sua diversidade e abrangência na inclusão de atores sociais (que reivindicam múltiplas identidades: nacional, mas também local, de gênero ou de ofícios, entre outras) a necessidade de articular-se aos relatos nacionais por via do reconhecimento de seu patrimônio está em vigência.¹⁸ (CRESPIAL/UNESCO, 2011)

Resumindo, a simbologia de se voltar às origens, seja na imaginação ou reinterpretada, como comenta FERREIRA (2005), garante a integridade de cada indivíduo integrante do evento. Esta é maior mostra da cultura popular, esta capacidade de trazer experiências, de reafirmar a sua própria identidade, a sua verdadeira personalidade é que enaltece o ser humano na sua mais profunda essência.

¹⁵ Entrevistada em 16 de abril de 2011 - Alzira Pereira Leite é tocadora de Reco-reco, participa das festas desde criança

¹⁶ Entrevistada em 16 de abril de 2011- Albertina Pereira Leite toca pandeiro

¹⁷ Sr. Domingos foi entrevistado também dia 16 de abril, não toca na Dança de Santa Cruz, mas participa das missas e toca violão na igreja.

¹⁸ Curso virtual sobre registro e inventário do Patrimônio Cultural Imaterial – Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da América Latina.UNESCO - 2011

3.3 A Espacialidade da Aldeia de Carapicuíba

Aldeia de Carapicuíba, como já foi dito, é um pequeno conjunto de construções formando um quadrilátero retangular. Ao centro está o pátio tendo em destaque uma capela e à sua frente um cruzeiro, deixando bem claro a existência da influência jesuítica.

Não há dúvidas sobre a grande importância que representa a Aldeia de Carapicuíba enquanto valor de patrimônio Cultural. Porém, sempre foi considerada como um aglomerado caipira, que acabou sendo envolvida na conurbação paulista. O núcleo antigo e seus arredores, como um conjunto integrado, continuam com a função de fornecedores de mão de obra barata. Nesta posição de periferia da periferia, a Aldeia hoje é tomada por pessoas desocupadas, desempregados, cachorros abandonados, alcoólatras e drogados que por ali transitam livremente e diariamente. Fato este, que segundo moradores, intensificou-se com a retirada do Posto Policial ali existente.

Atualmente, as casas da Aldeia são habitadas por apenas quatro famílias com aproximadamente doze pessoas, sendo apenas duas crianças no total. A partir desta observação, a composição da Aldeia está da seguinte forma: na casa de número cinco está a Família Tolomony (duas pessoas); na casa nove a família Ueta, chegados na Aldeia por volta de 1930 (duas pessoas); na casa de número dez estão a família Boaba (seis pessoas); na casa onze a Família Camargo e Flório (duas pessoas); nas demais casas: casa número um atelier de artes plásticas; dois, três e quatro desocupadas, na casa seis sede da Romaria Feminina e ponto de encontro da Família Pereira Leite; sete família Camargo (desocupada), oito Bar da Jandira; catorze funciona uma biblioteca, na quinze um estúdio fotográfico, na dezesseis é a Casa da Festa; dezessete e dezoito Sede da Secretaria de Cultura; finalmente na dezenove, Casa de Apoio ao idoso (atualmente desocupada).

Durante os dez últimos anos, diversas tentativas de valorização da Aldeia e de implementação de um turismo sustentável foram iniciadas, mas abandonadas em momentos posteriores. A criação do Parque da Aldeia foi

uma delas. Esta iniciativa fez com que o entorno ficasse mais aconchegante, mas afastou os moradores do vilarejo e da mesma forma o turista, pois a falta de sinalização, segurança, acessibilidade, bem como a falta de infra-estrutura levou o local ao abandono. Um único restaurante chileno que ali funcionava há mais de trinta anos, devido às dificuldades sofridas com a falta de segurança e sinalização, acabou fechando.



Figura 5 - Vista Panorâmica do Parque da Aldeia
Foto Arquivo – Secretaria de Comunicação de Carapicuíba

A atual Secretaria da Cultura do Município de Carapicuíba, nos últimos dois anos, tentou recuperar a vida na Aldeia e desta forma realizou algumas ações locais, visando incentivar a visitação e por meio destas ações utilizar daquele espaço como um bem cultural. Segundo informações dos próprios funcionários daquela secretaria pouco se conseguiu.



Figura 6 - Projeto Música na Aldeia /Amigos da Viola
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 7 - Projeto Música na Aldeia/Maracatu
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 8 - Carnaval na Aldeia/ 2008

Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 9 - Festival de Culturas da América Latina

Fonte: Arquivo Pessoal

Os funcionários da Secretaria de Cultura se sentem impotentes diante da falta de público para os eventos ali realizados e acreditam que seja falta de empenho dos órgãos públicos em relação à divulgação e organização

como nos informou a própria funcionária da Secretaria de Cultura, Sílvia Domingues¹⁹:

“Os únicos eventos realizados aqui na Aldeia que a secretária dá valor e investe são aqueles que trazem público, como é o caso da Encenação da Paixão de Cristo, , os outros eles não ligam, não divulgam, não incentivam”.

Pode-se através de depoimentos notar que a visão de cultura dos atuais administradores esta centrada em “animação”, que a Cultura em Carapicuíba, embora o governo atual se diga de esquerda, ainda é tratada da mesma forma como ocorria no antigo governo dos militares, nos tempos da ditadura, com desprezo e arrogância.

no caso brasileiro, é lamentável que políticos e partidos ditos de esquerda se entreguem a uma política de direita, jogando para um lado a busca de soluções estruturais e limitando-se a propor paliativos, que não são verdadeiramente transformadores da sociedade, porque serão inócuos, no médio e no longo prazos. (MILTON SANTOS, 2010,pg. 74)

Notou-se durante o período da pesquisa na Aldeia, que a atual Secretaria de Cultura não está interessada em fomentar as festas populares, mas somente Festas que possam reunir um grande público, isto é onde possam trazer artistas que estão na mídia (pagode, sertanejo e forró). Procura-se incentivar as pessoas a se agruparem para melhor passar o seu tempo e transformar esta animação em possíveis votos, independente do mal que estejam fazendo para a formação cultural desses indivíduos.

{...} as manifestações artísticas como dança, a música, os cantos e as festas religiosas, nas quais estão mais vivas as relações com a memória histórica, vêm perdendo terreno para shows, concertos e modismos veiculados pelos media, como os caipiródromos ou os rodeios “a la americana”. Os jovens seduzidos pelo “moderno”, não se sentem realizados

¹⁹ Após entrevista cedida no dia 02 de maio, a funcionária se desligou da Secretaria de Cultura de Carapicuíba.

participando de festas que não são legitimadas pela media, que não dão prestígio e nem lucros materiais” (FERREIRA, 2008, pg.81)

Sendo assim, o espaço da Aldeia que respira cultura pelo seu valor histórico acaba por reforçar a hipótese do espaço público sem valor de uso.

3.4 Cultura como campo de possibilidades emancipatórias

Ao escolher a cidade de Carapicuíba, mais precisamente o bairro da Aldeia de Carapicuíba, o que se pretende é comparar o surgimento da vida naquele povoado, com o conceito de cidadania, no que se refere à proteção do Patrimônio Histórico e Cultural.

Ao entrevistar a funcionária da Secretaria de Cultura Alaíde DiPietro²⁰ sobre a importância da Festa para a administração pública respondeu:

“Então a importância da festa é que ela é a mais original Festa da Santa Cruz, dentro do Estado de São Paulo, porque se ela surgiu dentro da Aldeia lá no século XVIII e ela completa agora no ano de 2014 trezentos anos ela tem que continuar sim, para que as próximas gerações conheçam e participem” (informação verbal)

Por outro ao analisar as entrevistas efetuadas com os munícipes de Carapicuíba observou-se que alguns não conhecem a Aldeia nem as suas Festas, outros conhecem, mas não se sentem atraídos por motivos religiosos e outros conhecem, gostam, mas não se sentem seguros no local como se pode ver através dos relatos:

“A Aldeia conheço só vou lá quando tem as procissões, não tenho tempo de tá lá passeando e é tanto medo que até dentro de casa eu tenho medo né? a gente vai lá passear depois vai procurar um problema porque fica lá aqueles caras...” Com relação à Festa: “já ouvi falar da Festa de Santa Cruz, eles

²⁰ Alaíde DiPietro – Funcionária da Secretaria de Cultura e Turismo de Carapicuíba, responsável pela Casa do Artesão

sempre anunciam aqui na missa, mas nunca fui...”²¹ (informação verbal)

Outro:

“Conheço, já passei, mas não freqüento, já faz tempo que passei de ônibus de carro, mas nunca parei lá, não conheço a festas e nunca ouvi falar, também não iria porque sou evangélica”²² (informação verbal)

Outro:

“Conheço a Aldeia, fui uma vez, não conheço a festa não, eu sou da Congregação não participo dessas coisas, mas também nunca ouvi falar”²³ (informação verbal)

Outro:

“conheço e freqüento a Aldeia, gosto da Aldeia... Já ouvi falar da Festa, mas ainda não fui...não tem divulgação, estrutura, falta incentivar mais a cultura”²⁴ (informação verbal)

Outro:

“conheço e conheço várias pessoas de lá, às vezes eu vou lá, o espaço da Aldeia precisa de um trato para melhorar um pouco, já fui na Festa é uma festa boa acolhe as pessoas do bairro, da comunidade, é onde as pessoas se reúnem pra poder exaltar a cruz de Cristo, acho que falta divulgação”²⁵ (informação verbal)

O espaço da Aldeia embora bastante simples é muito amado por seus freqüentadores. Desta forma, a Aldeia é um bairro de contradições por um lado as pessoas que a adoram e por outro as que a rejeitam. Os que a adoram procuram defendê-la, protegê-la e preservá-la; os que a rejeitam seja por motivos religiosos, ou por ignorância, ela passa despercebida ou o que é pior a consideram motivo de atraso na cidade, como o relato do jovem estudante de dezesseis anos, Pedro da Silva²⁶:

²¹ Maura de Souza, morador há 46 anos no bairro do Jardim Planalto, Carapicuíba – 23/03/2012

²² Cintia do Santos, 30 anos, moradora de Carapicuíba no bairro da Cohab II há 30 anos – 21/04/2012

²³ Amália Ortega Lopes, 60 anos, moradora de Carapicuíba no bairro da Vila Caldas – 21/04/2012

²⁴ Luiz Roberto Santana, auxiliar de Cozinha, morador da Cohab II, Carapicuíba.- 23/04/2012

²⁵ Irene Aparecida Carvalho de Araújo, 40 anos – Centro – 21/04/2012

²⁶ Pedro da Silva, morador da Vila Conquista, Carapicuíba, entrevistado dia 21/04/2012

“como um local que ainda possui uma Aldeia se pode “evoluir”.
(informação verbal)

O maior desafio, percebido através das entrevistas, provém da diversidade da população de Carapicuíba, da sua história, de sua urbanização e dos graves problemas acumulados durante anos. Outro fator percebido foi a falta de comunicação, como se viu nos relatos, a falta de divulgação foi apontado por todos os entrevistados. Carapicuíba é uma cidade dormitório, portanto, possuindo a complexidade dos grandes aglomerados humanos formados a partir do desenvolvimento da grande metrópole vizinha chamada São Paulo, como município periférico, permite olhares e leituras variadas, mas não se pode fugir do foco que é a preservação e a conservação do bem maior que esta cidade possui que é a Aldeia de Carapicuíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste trabalho, reforçou-se o que o professor Eduardo Escalante²⁷ já temia em 1974 quando comentava que a Festa de Santa Cruz estava em declínio, pois o aumento do custo de vida ocasionava despesas maiores e fazia com que os possíveis festeiros se desmotivassem em organizá-la, notando-se já o desinteresse dos jovens e a desistência dos velhos pela Festa.

Com o apoio da pesquisa, foi possível comprovar que são diversos os motivos que afastam a comunidade de Carapicuíba das Festas da Aldeia. Entre elas, está a falta de segurança, pois o medo faz com que os cidadãos se fechem em suas casas; a forte influência dos meios de comunicação de massa que cria um desinteresse dos jovens em relação à Cultura Popular Tradicional; além do aumento da comunidade evangélica no entorno da Aldeia; combinado com a pouca divulgação e aliado ao fato de Carapicuíba possuir o transporte público mais caro da região metropolitana, levando-se em conta o seu perímetro urbano (32 quilômetros quadrados), R\$ 3,00 (três reais). Portanto, a falta de mobilidade devido aos baixos salários dificulta o possível lazer cultural em família nos finais de semana, fazendo com que as pessoas optem pelo “exílio na periferia”²⁸. Resumindo, são esses os principais motivos encontrados para justificar o pequeno público nos eventos.

Entretanto, nestes tempos de globalização da cultura, o problema da cultura subalterna, principalmente, de sua força identitária sinaliza para a necessidade de uma solução urgente, sob pena de seu aniquilamento. (FERREIRA, 2008, pg. 25)

²⁷ Escalante, Eduardo A. A Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba no Estado de São Paulo. _ Rio de Janeiro: MEC-SEC:FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1981

²⁸ A expressão “exílio na periferia” foi cunhada por Milton Santos ao analisar a permanência da população, especialmente masculina e jovem, nos bairros da periferia de São Paulo, sem alternativas de mobilidade na cidade. (Santos, 1990) *Apud* **MARICATO**, Ermínia – Informalidade Urbana no Brasil: A lógica da Cidade Fraturada – Fevereiro de 2008

Por entender a necessidade de se manter vivo o passado, dando continuidade às tradições, membros das famílias guardiãs, propuseram e foram contemplados, com um projeto para o governo do Estado de São Paulo, através do PROAC, apontando como possível solução “Oficinas de Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz” que deverá iniciar no mês de abril de 2012. Acreditam assim, que os saberes que até então foram passados de geração em geração possam ser compartilhados com a comunidade local a fim de preservar e fomentar a Festa de Santa Cruz. Através desta oportunidade pretendem criar meios para que a comunidade conheça a riqueza cultural desta Festa e, desta forma, consigam ajudar a melhorar a autoestima daquela população.

As pesquisas realizadas atenderam às expectativas. Afinal, propunha-se através delas encontrar ações que reforçassem a formação da identidade da população de Carapicuíba. Sabendo que a Cultura Popular encontra-se embasada no empirismo e no conhecimento popular, no qual mitos, lendas e costumes são transmitidos ao longo das gerações acredita-se que a partir de agora os guardiões estejam mais fortalecidos e incentivados, pois se sentiram valorizados.

Um outro agente Cultural do município de Cotia, Inimar dos Reis, propôs um outro projeto ao Governo do Estado de São Paulo, também pelo PROAC, de gravação de um CD com as Cantigas e Hinos entoados durante a Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba e da cidade de Embu das Artes. Este registro representa mais uma ação em direção à preservação.

Com relação ao Poder Público local ainda não se viu nenhuma ação em direção ao fomento e à preservação, tanto da Aldeia de Carapicuíba como de seu patrimônio imaterial.

Diante do crescente avanço da globalização, urge construir de maneira conjunta um campo sensível para atender a outros sentidos, vozes e linguagens em que se revela o patrimônio e, em especial os patrimônios culturais imateriais. Produzir pensamentos reflexivos e críticos à frente da problemática dos patrimônios imateriais faz parte da construção da cidadania.

Conclui-se o trabalho com um verso cantado todos os anos na Festa de Santa Cruz:

“Esta festa não se acaba,
Esta festa não tem fim,
Se esta festa se acabar,
O que será feito de mim.”²⁹

²⁹ Verso entoado durante a Dança de Roda na Festa de Santa Cruz. Domínio público

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida** – Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro – 2001 – tradução Plínio Denttzein

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural** – 1ª Ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

ESCALANTE, Eduardo A. **A Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba no Estado de São Paulo**. _ Rio de Janeiro: MEC- SEC:FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1981

FEIJÓ, Martin César – **O que é Política Cultural** – Brasiliense – 1983

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 edição, revista e aumentada. Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro – Brasil.

FERREIRA, Maria Nazereth. **As festas populares na expansão do turismo – a experiência italiana**. ECA/USP. Arte e Ciência Editora, 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo, 2005

FERREIRA, Maria Nazareth. **Globalização e Identidade Cultural na América Latina (A Cultura Subalterna frente ao Neoliberalismo)** [por] Maria Nazareth Ferreira, com a colaboração de Yolanda Lullier dos Santos, Roberto Moreira e Monica Yukie Kuwahara. São Paulo, CELLAC, 2008 - 2 ed.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares** - Artigo – Comunicação e política, v. 24, nº 2, p. 061-070-

GARCIA, Néstor Canclini & Roncagliolo. **Cultura Transnacional y Culturas Populares - base teorico-metodologicas para La investigación**. Lima, Peru: IPAL, 1988.

LIMA, Rossini Tavares. **Folclore das Festas cíclicas** - Irmãos Vitale Editores – Rio de Janeiro - Brasil

MARICATO, Ermínia – **Informalidade Urbana no Brasil: A lógica da Cidade Fraturada** – Fevereiro de 2008

PELEGRI FILHO, Américo. Aldeia de Carapicuíba – **Folclore e Mudanças**. Dissertação de Mestrado *apresentada à Escola de Comunicação e Artes-USP, sob orientação do Prof. Dr. Fredric M. Litto*. São Paulo, 1979.

SANTOS, Milton – **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal** – Record – RJ – 2000 – 19 ed.

SEMERARO, Giovanni – **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis** – Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras – 2000

Sites Consultados:

[http://informetop.com/mapa-de-sao-paulo- estado-rico/](http://informetop.com/mapa-de-sao-paulo-estado-rico/) acesso em 02 de março de 2012

http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_13/Reg13_Carapicuiiba.htm acesso em 02 de março de 2012

www.carapicuiiba.sp.gov.br acesso em 02 de março de 2012

<http://www.profissionaisdoturismo.com/> acesso em 23 de março de 2012

pt.wikipedia.org/wiki/Site – acesso em 23 de março de 2012

USP.sistemas.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub...acesso em 23 de abril de 2012

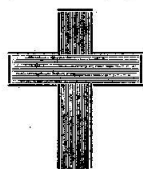
http://www.portalviva.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3072:conheca-as-propostas-do-plano-diretor-de-carapicuiiba&catid=6:cidade&Itemid=127 - acesso em 24 de abril de 2012

ANEXOS

Anexo A: Cartazes da Festa de Santa Cruz 1958 e Santa Cruzinha 2011

Fonte: Fotos de Arquivo Pessoal

FESTA DE SANTA CRUZ



Dias 2 - 3 - 4 de Maio de 1958

na Aldeia de Carapicuíba

DANÇA DE SANTA CRUZ ou SARABAQUÊ

PROGRAMA

DIA 24 de Abril - Às 19,30 horas, início da novena de Sta. Cruz, que terá prosseguimento até 2 de Maio. Conforme a tradição, será rezada por capelão civil.

Dia 2 de Maio - Às 19 horas, levantamento do mastro, às 19,30 horas, encerramento da novena; das 20 horas em diante, apresentação da Banca de Sta. Cruz.

Dia 3 de Maio - Alvorada; às 10,30 horas, missa cantada; às 16 horas, procissão que será abrihantada com Banda de Musica; a seguir, leilão e Dança de Sta. Cruz. Às 20 horas, continuação da Dança de Sta. Cruz, se encerrará na madrugada, com a Zagaia.

Os festeiros, convidam o Senhor e sua Família para se associar às referidas festividades, enviando-lhes uma prenda para o leilão, cujo resultado reverterá em benefício da realização. As prendas deverão ser entregues, na Aldeia de Carapicuíba, na casa dos festeiros.

OS FESTEIROS

Antonio de Moraes

Vanete Camargo

Ilydia de Camargo

Antonio Camargo

Distribuição Interna

Figura 10 – Cartaz da Festa de Santa Cruz/ 1958



Figura 11 – Cartaz da Festa de Santa Cruzinha/ 2011

Anexo B: Fotos da exposição do Projeto Oficinas de Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz aos guardiões da Tradição
Fonte: Fotos de Arquivo Pessoal



Figura 12 - Reunião de apresentação do Projeto do ProAc para os guardiões da Tradição



Figura 13 - Reunião de apresentação do Projeto do ProAc para os guardiões da Festa

ANEXO C: Início das Oficinas de Transmissão de Saberes em 08 de abril de 2012

Fonte: Fotos de Arquivo Pessoal



Figura 14– Início das Oficinas de Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz



Figura 15 - Oficinas de Músicas da Festa de Santa Cruz

ANEXO D: Encontro entre os Transmissores dos Saberes da Festa de Santa Cruz

Fonte: Fotos de Arquivo Pessoal



Figura 16 – Encontro para a Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz



Figura 17 – Encontro para a Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz

ANEXO E: Gravação do CD das músicas da Festa de Santa Cruz

Fonte: Fotos de Arquivo Pessoal



Figura 18 - Gravação do CD